

Floquinho

e sua grande descoberta!



Autores: Deborah M. C. Pereira, Lincoln Avelar, Livia M. O. Gonçalves, Mariana A. Torres, Mariana A. Almeida & Renata S. Nascimento

Ilustração: Lincoln Avelar



Floquinho

e sua grande descoberta!

P436f Floquinho e sua grande descoberta! / Deborah M. C. Pereira ...
[et al.]. – Divinópolis : [s.n.], 2025.
13 p. : il., color.

ISBN: 978-65-01-36182-6

1. Diagnóstico. 2. Psicologia. 3. Emoções. I. Pereira, Deborah
M. C. II. Título.

CDD 153.93

(Elaborada pela bibliotecária Lorena J. Melo Mendonça – CRB-6/3161)

Direção criativa:

Deborah Medeiros Conceição Pereira

Ilustração:

Lincoln Avelar

Roteiro (com ideia de história por Deborah Medeiros Conceição Pereira):

Livia Maria de Oliveira Gonçalves

Renata Silva Nascimento

Pesquisa:

Mariana Abreu Torres

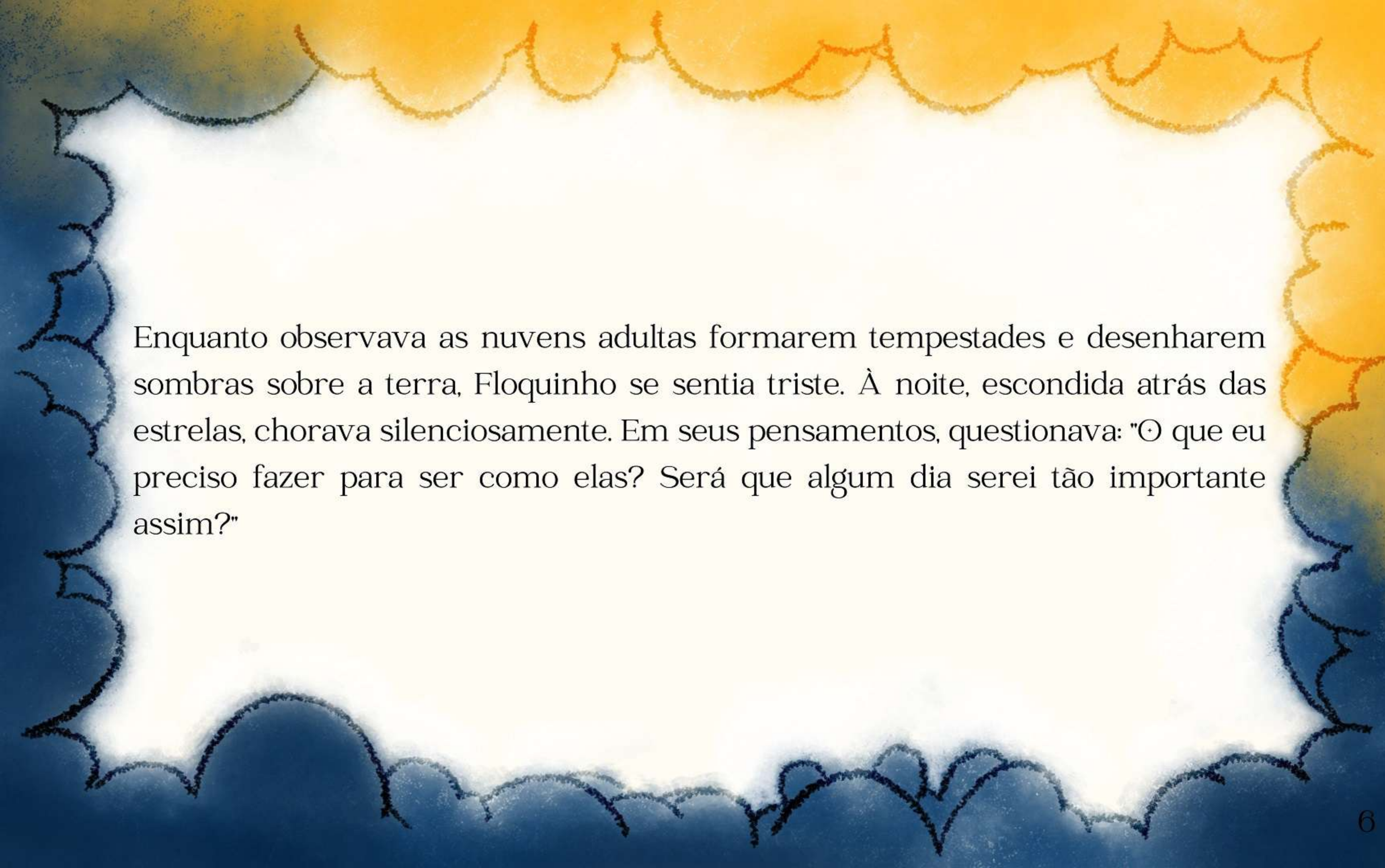
Mariana Alves de Almeida



Num grande céu pintado com cores de aquarela, ao entardecer, vivia uma pequena nuvem criança chamada Floquinho, que vivia isolada das outras nuvens. Enquanto as nuvens adultas viviam carregadas e cheias, Floquinho era leve como uma pluma e pequena como um floco de algodão.

Contudo, apesar de sua leveza, Floquinho sentia o peso de algo invisível: o desejo de ser como as outras nuvens, grandes e fortes.





Enquanto observava as nuvens adultas formarem tempestades e desenharem sombras sobre a terra, Floquinho se sentia triste. À noite, escondida atrás das estrelas, chorava silenciosamente. Em seus pensamentos, questionava: "O que eu preciso fazer para ser como elas? Será que algum dia serei tão importante assim?"



Certo dia, ao olhar as nuvens escuras que dominavam o céu durante uma tempestade, Floquinho teve uma ideia: se guardasse todas as lágrimas, poderia crescer e se tornar uma nuvem grande e respeitável. Decidida, ela começou a guardar todas as emoções dentro de si, segurando cada lágrima que ameaçava cair. E, lentamente, sua estratégia deu certo.

Floquinho começou a crescer. Tornou-se maior, mais volumosa e mais pesada. As outras nuvens começaram a notá-la. Algumas até elogiavam sua transformação:

— Olhem para Floquinho! Quem diria que aquela nuvem tão pequena ficaria tão grande?



Floquinho se sentia orgulhosa, mas algo não estava certo. À medida que crescia, sentia-se mais triste. O vento que antes a carregava com leveza agora parecia não conseguir movê-la. Os espaços que antes eram um grande parque de diversões no céu, onde brincava e corria, começaram a parecer distantes e de difícil acesso, pois o peso das lágrimas que guardava a impossibilitava de sair do lugar.

A tristeza voltou a visitá-la, mas desta vez, Floquinho não podia chorar. O peso que acumulava dentro de si parecia estar roubando não só sua liberdade, mas também sua alegria.

Certa manhã, enquanto as outras nuvens formavam desenhos no céu, Floquinho ficou parada, incapaz de se mover. Sentindo-se perdida e isolada, ela lembrou de uma história que ouvira das nuvens mais velhas sobre uma sábia nuvem chamada Dona Resiliência, que vivia num canto tranquilo do céu. Com esforço, Floquinho decidiu procurá-la.



Depois de uma longa jornada, encontrou Dona Resiliência repousando em um canto calmo e luminoso do horizonte. A velha nuvem era diferente de todas as outras: apesar de ser grande, parecia leve e irradiava uma paz que Floquinho nunca havia sentido antes.

— O que a traz aqui, minha querida? — perguntou Dona Resiliência com uma voz suave como uma brisa.

Floquinho contou sobre sua vontade de crescer e ser como as outras nuvens, e como isso a levou a guardar todas as lágrimas dentro de si. Explicou que, embora tivesse conseguido se tornar grande, sentia-se mais triste e pesada do que nunca. Dona Resiliência a escutou com atenção, sem interromper.



Quando Floquinho terminou, Dona Resiliência sorriu gentilmente e respondeu:

— Minha pequena criança... Você aprendeu algo importante sobre o crescimento, mas talvez tenha entendido errado. Crescer não significa carregar tudo sozinha. Cada nuvem tem sua própria forma, função e beleza. O que nos torna fortes não é o tamanho que alcançamos, mas o que escolhemos fazer com o que carregamos.

Floquinho inclinou-se, confusa:

— Mas, Dona Resiliência, se eu deixar minhas lágrimas saírem, vou encolher. E como serei importante se for pequena outra vez?

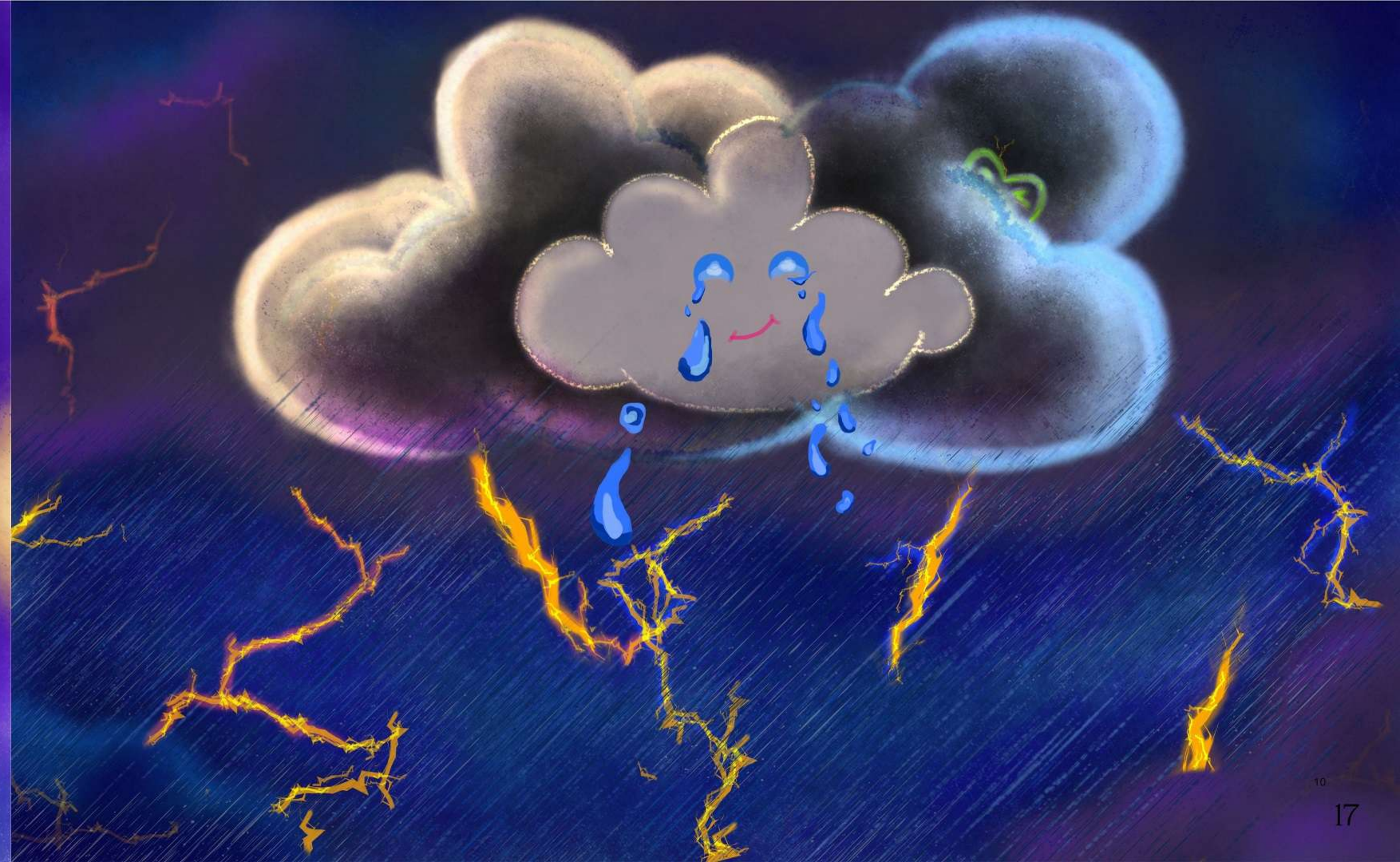
Dona Resiliência suspirou com paciência:

— Você acredita que guardar tudo para si a torna mais forte, mas a verdadeira força está em permitir que suas emoções saiam. Quando você guarda tudo dentro de si, não só impede que o mundo veja o que há de belo em você, como também impede a si mesma de viver uma vida feliz.



As palavras de Dona Resiliência tocaram algo profundo em seu coração. Com coragem, Floquinho decidiu tentar. Ela relaxou e, pela primeira vez em muito tempo, permitiu que suas lágrimas corressem livres.

Uma tempestade começou a se formar. Relâmpagos riscaram o céu, e a chuva que caía parecia dançar ao som do trovão. À princípio, Floquinho sentiu medo — medo de desaparecer completamente. Mas, enquanto a tempestade seguia, algo inesperado aconteceu.



Ao olhar para baixo, Floquinho percebeu que a chuva que liberava estava transformando o mundo. As árvores sedentas se erguiam com mais vida, as flores estavam com mais cores vibrantes e os rios se enchiam novamente. Tudo estava mais bonito, e pela primeira vez, Floquinho se sentiu parte de algo maior.



Quando a tempestade terminou, Floquinho se viu no espelho do céu. Havia encolhido, é verdade, mas sentia-se leve, como uma pluma dançando no vento. E, acima de tudo, sentia-se feliz.

Floquinho aprendeu que sua verdadeira força não estava em ser grande ou em guardar tudo para si, mas em saber quando liberar o que carregava. A partir daquele dia, tornou-se conhecida como a nuvem que trazia vida, não pelo tamanho, mas pelo coração generoso.

E assim, sempre que precisava, Floquinho dançava no céu, às vezes leve e brincalhona, às vezes trazendo tempestades necessárias. Ela descobriu que não era o tamanho ou a força aparente que a definia, mas o impacto que deixava no mundo ao ser fiel a si mesma.



Avaliação Psicológica

Após a leitura da história, a(o) psicóloga(o) deverá realizar as seguintes perguntas à criança de modo a avaliar sua competência emocional, autoestima, autoconceito e resiliência.

Ressaltamos que tratam-se de perguntas norteadoras, sendo assim, a(o) profissional deverá observar a criança e realizar outras perguntas caso haja necessidade.

- ✧ Como você acha que Floquinho se sentia, no começo da história, quando estava isolada das outras nuvens?
- ✧ Você já se sentiu como Floquinho, que queria ser diferente ou mais parecida(o) com alguém? Como foi essa sensação?
- ✧ Por que você acha que Floquinho ficou triste quando começou a guardar suas lágrimas? Você já se sentiu assim? Caso positivo, o que aconteceu quando você começou a fazer a mesma coisa que Floquinho?

- ✧ Na história, Floquinho estava com medo de chorar e encolher. Você já teve medo de chorar ou fazer alguma coisa que te fizesse sentir mais fraca(o)?
- ✧ Quando Floquinho deixou suas lágrimas saírem, as coisas ao redor ficaram mais bonitas. Como as pessoas ao seu redor ficam quando você expressa seus sentimentos?
- ✧ Qual a grande descoberta de Floquinho? Você concorda com o que ela pensou, após tudo que ela passou?
- ✧ No final da história, Floquinho aprendeu a ser feliz e leve ao ser verdadeira consigo mesma. O que você acha que é mais importante para ser feliz?
- ✧ O que você acha que faz uma nuvem ser “importante”? E para uma pessoa?

Este livro foi produzido na disciplina de Psicodiagnóstico Infantil da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG/Divinópolis) e orientado pela Profa. Dra. Michelle Morelo Pereira.

